

EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM REVISTA: CIRCULAÇÃO DE SABERES NA IMPRENSA PERIÓDICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1945)

Rosianny Campos Berto
Omar Schneider

RESUMO

Analisa a forma como os saberes relacionados com a educação da infância foram veiculados na Revista de Educação Física (do Exército) e na revista Educação Physica, impressos editados entre os anos de 1932 e 1945. Possui como referência a história cultural e o conceito de representação, destacando os dispositivos que orientavam a Educação Física no processo de escolarização da infância. Apresenta os impressos como lugares de poder, capazes de autorizar e desautorizar a circulação dos saberes considerados necessários à educação da infância, e de lutas de representação ao fazerem circular formas exemplares de projetar a Educação Física como disciplina escolar.

Palavras-chave: Educação da infância. Circulação de saberes. Imprensa periódica.

ABSTRACT

Analyses the way knowledge related to children education was broadcasted in Revista de Educação Física (Brazilian Army) and Educação Physica, edited from 1932 to 1945. Have as reference the cultural History and representation concept, emphasizing orientation devices to Physical Education in the process of children schooling. Presents the periodicals as powerfull instruments, with the power to authorize and unauthorize the circulation of knowledge considered necessary to children education, and of representation conflicts when making the circulation of exemplar forms to project the Physical Education as scholar discipline.

Keywords: Children education. Circulation of knowledge. Periodical press.

RESUMEN

Analiza la forma como los saberes relacionados con la educación de infancia fueran introducidos en la Revista de Educación Física (del Ejército) y en la revista Educación Physica, impresos editados entre 1932 y 1945. Posee como referencia la historia cultural y el concepto de representación, destacando los dispositivos que orientan la Educación Física en lo proceso de escolarización de infancia. Presenta los impresos como lugares poderosos, capaces de autorizar y desautorizar la circulación de los saberes considerados necesarios a la educación de infancia, y de luchas de representación al distribuir formas ejemplares de proyectar la Educación Física como disciplina escolar.

Palabras Claves: Educación de la infancia. Circulación de saberes. Imprensa periódica.

INTRODUÇÃO

Este estudo utiliza como fonte e objeto dois impressos, a revista *Educação Physica*, que circulou de 1932 a 1945, e a *Revista de Educação Física* (do Exército),

cujo primeiro exemplar foi publicado em 1932, e ainda se mantém em circulação,¹ para compreender a forma como alguns intelectuais, principalmente aqueles que editaram os periódicos, apropriaram-se, transformaram, produziram e fizeram circular saberes e representações a respeito da educação da infância e da necessidade de incluir a Educação Física nos como parte dos currículos escolares.

Ao abordar essas fontes, utilizamos como recorte temporal o período em que as revistas circularam simultaneamente: a *Revista de Educação Física* (do Exército) cessou a circulação no número 55, em 1942, retornando em 1947, e a *Revista Educação Physica* se manteve em circulação até o ano de 1945. Desse modo, os impressos foram examinados tendo como marco o período de circulação da *Revista Educação Physica* (entre 1932 e 1945). De forma mais detalhada, a análise abrangeu o conjunto de 55 números da primeira revista e 88 da segunda. As duas revistas apresentam elementos em que é possível detectar a presença de algo que pode ser entendido como educação modernizadora. Ambas têm como referência saberes sobre a saúde, a higiene, a ginástica, o esporte; e abordam, de modo diverso, assuntos relacionados com o corpo e as possibilidades de sua educação. Inclui-se, nessa perspectiva, a educação da infância.

A infância começa a ser foco de interesse no momento em emerge o ideário da escola moderna, como um projeto para a educação das crianças. Conforme Varela e Alvarez-Uria (1992), essa escola, que se consolidava no início do século XX como resultado de um processo que se configurava desde o século XVI, funcionava como uma “maquinaria de governo da infância”, um *locus* “[...] que ocupa o tempo e pretende imobilizar [as crianças] no espaço” (VARELA; ALVAREZ-URIA, 1992, p. 68).

Abordar tal temática requer pensar como os grupos de intelectuais do período que escreviam para esses impressos e aqueles que os idealizavam e os colocavam em circulação compreendiam e projetavam uma educação (escolarizada ou não) para as crianças. Por meio dessas representações, a análise procura compreender o modo como a educação (física) das crianças era projetada pelos grupos que davam vida e voz às revistas, como conhecimento imprescindível à formação dos currículos escolares e conseqüente educação das crianças.

O estudo possui, como pano de fundo, a *história cultural*, que, no entendimento de Roger Chartier (1988, p. 16-17), “[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Essa proposta sugere pensar uma história cultural do social, para além da história das mentalidades, apontando que as formas e os processos produzem sentido e, assim, “[...] as inteligências não são desencarnadas, e [...] as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas” (CHARTIER, 1988, p. 27).

Ao examinar o papel da imprensa educacional na produção e circulação dos discursos pedagógicos, Nóvoa (1997) corrobora a necessidade de uma análise atenta desse tipo de documentação, enfatizando a importância do impresso pedagógico como *corpus* documental para a compreensão do campo educacional. Para ele, analisar a imprensa possibilita a apreensão de discursos articuladores da prática e da teoria, que se situam tanto no plano do sistema, quanto no da experiência completa, exprimindo desejos de futuro e denunciando situações do presente. “Trata-se, por isso, de um *corpus*

¹ Os exemplares originais da *Revista de Educação Física* (do Exército) e cópias da *Revista Educação Physica*, podem ser acessados no acervo de periódicos do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA), <http://www.proteoria.org>.

essencial para a história da educação, mas também para a criação de uma outra cultura pedagógica” (NÓVOA, 1997, p. 11, grifo do autor).

Schneider (2004, p. 42), recorrendo a Chartier, acrescenta que “Essa nova investida prioriza o exame dos objetos investigados, utilizando como referência a cultura, o que remete o pesquisador ao tratamento do objeto pela sua materialidade”, fato que permite também dar a ver os processos e as formas como determinados objetos são utilizados como dispositivos pertinentes para a constituição de novas culturas.

Desse modo, atentando para a materialidade das fontes/objetos, buscamos compreender as estratégias que colocaram esses impressos em circulação. Nesse sentido, o conceito de (lutas de) *representação*, no modo como é utilizado pelo autor, ajuda a compreender as distintas possibilidades que os impressos oferecem para a investigação e diz muito do encaminhamento deste trabalho na medida em que propõe que existe, na relação com o mundo social,

[...] em primeiro lugar, o trabalho de *classificação e de delimitação* que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as *práticas* que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as *formas institucionalizadas* e objectivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade (CHARTIER, 1988, p. 23, grifo do autor).

Com base nessa perspectiva, os modos como eram pensadas a infância, a educação escolarizada ou não e a Educação Física pelos diferentes grupos que escreviam para as revistas ou as representações acerca desses aspectos que nos são dadas a ler constituem a questão central deste texto.

Juntamente com as proposituras de Chartier (1988), alguns conceitos desenvolvidos por Certeau (2004) clarificam as pesquisas que têm por objeto o impresso. É pertinente, no caso deste trabalho, falar dos lugares de poder dos grupos que escreviam para os periódicos. A *Revista de Educação Física* (do Exército) estava sob a tutela dos militares da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), e a revista *Educação Physica* pertencia a uma casa de edição representada por intelectuais do meio civil. Atores pertencentes a organismos que têm “[...] um domínio do tempo pela fundação de um lugar autônomo” (CERTEAU, 2004, p. 99), onde o poder é sempre preliminar do saber. Organismos que, pela via da estratégia, constroem um “saber próprio” e o colocam à leitura.

Nessa perspectiva, a noção de *lugar*, referente ao lugar próprio onde os elementos se distribuem nas relações de coexistência, e a de *espaço*, onde há um cruzamento de móveis e onde as relações se desdobram, são mobilizadas por Certeau (2004) e articuladas aos conceitos de *estratégia* e de *tática* que ajudam a compreender não apenas a origem das representações e dos saberes que os atores constroem e colocam em circulação como também a relação entre eles e as lutas travadas na busca da consolidação de seus projetos.

ATORES EM CIRCULAÇÃO: LUGARES DE PODER E SABER NA IMPRENSA PERIÓDICA (1932-1945)

Os impressos aqui analisados são compreendidos como produtos de relações entre diferentes atores e, desse modo, como objetos culturais, por meio dos quais saberes, modelos e formas de pensar a Educação e a Educação Física foram colocados em circulação. Ao tomar as revistas, de início, separadamente e, em seguida, de acordo com suas aproximações, importa, inicialmente, compreendê-las como diferentes dispositivos originários de distintas instâncias de poder, por meio dos quais se indicava à leitura de indivíduos e de grupos, institucionalizados ou não, uma série de proposições em torno da educação escolarizada ou fora da escola, de crianças, jovens e adultos, sendo meio de divulgação do pensamento acadêmico-pedagógico (mas também político) acerca da Educação Física e dos saberes que diziam ser de sua competência.

A Revista de Educação Física (do Exército) é um periódico ainda pouco explorado no que diz respeito ao estudo de sua materialidade, o que significou uma busca com maior profundidade. De posse dos estudos mais recentes que tiveram esse periódico como fonte/objeto de investigação (FERREIRA NETO, 1999; FERREIRA NETO et. al., 2002; FERREIRA NETO; BERMOND; MAIA, 2003; SANTOS) e do conjunto dos exemplares ainda preservados, é possível traçar um breve panorama de criação e circulação desse impresso.

Esse periódico foi colocado em circulação no mês de maio de 1932, no Rio de Janeiro, e foi designado como o veículo oficial de divulgação dos pressupostos do Exército para a Educação Física (escolar ou não), abrangendo vasta e predominante circulação no Brasil, em meios militares e civis (FERREIRA NETO, 1999).

Um dos marcos que diferenciam a *Revista de Educação Física* (do Exército) da *Revista Educação Physica* é o contexto de sua criação: a primeira nasceu da iniciativa dos militares e, portanto, traz as marcas e as visões de mundo que circundava a EsEFEx,² e a segunda foi produzida por intelectuais do meio civil. As diferenças colocam as duas revistas como elementos ricos que podem dar a ver diferentes representações (e lutas de representações) em torno da educação da infância sob o cunho de distintos projetos.

A *Revista de Educação Física* (do Exército), ao contrário da revista dos civis, expõe seu possível desinteresse comercial.³ Esse periódico traz em seu corpo as intenções de se fixar como projeto oficial para a Educação Física escolar. Seu primeiro diretor e idealizador, o tenente-coronel Newton de Andrade Cavalcanti, era membro da Missão Indígena⁴ e ganhou prestígio e reconhecimento por conta da criação da revista, considerada por Ferreira Neto (1999, p. 50) como um avanço no “[...] projeto militar de expansão da Educação Física”.

Essa revista possuía uma periodicidade variável, circulando bimestral, trimestral ou quadrimestralmente. Seu expediente era composto por oficiais do Exército que

² Atualmente, a editoração da revista é de responsabilidade de um departamento específico dentro da EsEFEX, o “Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército”.

³ “Desinteressada completamente de lucros comerciais – pois do contrário sua existência já estaria finda há muito tempo – esta revista cuida principalmente da propaganda da educação física no Brasil, da divulgação de conhecimentos técnicos e pedagógicos relativos aos desportos em geral, do estudo da medicina desportiva, ciência ainda incipiente em nosso país, e de tudo mais, enfim, que possa contribuir, direta ou indiretamente, para o bem da raça brasileira” (MORAIS, 1935, p. 2).

⁴ Conforme Ferreira Neto (1999), os jovens membros da Missão Indígena eram procedentes de uma formação de inspiração germânica.

ocupavam as funções de diretores, gerentes e secretários. Contudo a revista mantinha, como seus colaboradores, também civis.

Aspectos materiais que foram sofrendo alterações no decorrer dos anos, como a colocação de números de página, que somente apareceram após a sétima edição da revista, o uso de recursos iconográficos, o uso de cores e texturas variadas, de diagramações diversificadas, o aumento das propagandas, a publicação de textos mais densos, parecem ser detalhes que vão enquadrando, paulatinamente, o impresso nos moldes da imprensa nacional.

Na página de abertura da primeira revista, pode-se notar o desejo de nacionalização e regeneração do Brasil e a (auto)exaltação do Exército, que conclama ao reconhecimento dos feitos inquestionáveis dos militares. Numa associação entre os termos “militarismo” e “educação física”, registram uma posição e um lugar onde germinam as vozes e os anseios veiculados pela revista. Os feitos dos quais se fala incluem a nacionalização, a alfabetização e a higienização social, mas, “[...] o Exército [...] vai ser o escultor da raça como foi o escultor da nacionalidade” (PINHEIRO, 1932, s. p.), colocando a Educação Física como requisito para a entrada dos jovens na Escola de Soldado, pois ela traz benefícios “maravilhosos e oportunos”.

A presença de civis, especialmente nos textos, suscita a busca pelos motivos dessa abertura, já que a intenção parecia ser a de difundir um modo de ver/fazer a Educação Física, o modo dos militares, tornando a *Revista de Educação Física* (do Exército) o veículo predominante.

A *Revista Educação Physica*, por sua vez, idealizada e produzida por intelectuais civis, mais precisamente por Paulo Lotufo e Oswaldo Murgel Rezende, professores de Educação Física, nasceu também na cidade do Rio de Janeiro e, supostamente, no mesmo mês de maio de 1932.⁵ A revista circulou durante 13 anos, no Brasil, em outros países da América do Sul e, ainda, em Portugal e na África Oriental Portuguesa.

A revista, que nasceu, aparentemente, mais bem adaptada ao mercado editorial da época, sofreu, ao longo dos anos em que circulou, diversas modificações: no expediente, no título, na diagramação, no uso das cores e da iconografia.

O objetivo apresentado no primeiro editorial da revista aponta a ambição de vir a ser uma base orientadora para a Educação Física em todo o País e, posteriormente, fora dele. Os princípios que norteavam o periódico eram bem expostos pelos editores em todos os números a partir do segundo, ressaltando: a vulgarização dos princípios científicos que dariam apoio à Educação Física; a contribuição para o desenvolvimento do esporte, como aperfeiçoador da raça; a formação profissional; o enaltecimento dos valores morais e sociais por meio das atividades corporais; a colaboração com o governo e com as instituições particulares, servindo para apoiar a construção de programas de Educação Física nas escolas e promover a união entre indivíduos e organizações interessados no progresso da Educação Física.

Os dois periódicos possuem, como característica marcante e comum, a corrida por um acúmulo de *capital simbólico*. Das duas partes havia uma necessidade de reunir o máximo possível de personalidades em prol da causa da Educação Física, o que acarretaria reconhecimento e prestígio. Esse agrupamento de figuras conhecidas para

⁵ Não constam, nesse primeiro exemplar, informações sobre o seu mês de publicação. Registra somente o ano de 1932 e a inscrição “1º Semestre”. Essas informações só serão anunciadas mais tarde. Portanto não nos é possível afirmar com certeza que essa revista tenha sido colocada em circulação no mesmo período em que a *Revista de Educação Física* (do Exército).

compor o rol dos grandes nomes da Educação Física se deu na direção de tornar os periódicos lugares onde a fala fosse autorizada, considerando a criação e a circulação de outros periódicos que competiam nesse período com essas revistas.

Temas muito semelhantes são encontrados em ambos os periódicos. A revista *Educação Physica* é balizada, desde o início, pelo esporte, mas apresenta uma gama variada de outros temas, e a revista militar traz fortemente em suas páginas a presença da ginástica, contudo vai, aos poucos, se mostrando adepta dos esportes e esportivizando suas prescrições.

Com relação aos leitores visados para aquilo que veiculavam, as revistas sugerem os mesmos grupos de leitores, que incluem: professores de Educação Física, técnicos esportivos, leigos (pais e mães, homens e mulheres), pessoas ligadas a clubes esportivos e instituições privadas de ensino, treinadores, entre outros.

É possível também apreender que as idéias balizadoras dos dois periódicos os colocam em certa conformidade, ao nortearem o cultivo do corpo e os cuidados com ele, por uma visão modernizadora, civilizadora e regeneradora. Isso também é perceptível, se for levada em conta a circulação dos atores entre essas revistas. Assim, para Ferreira Neto, Bermond e Maia (2003, p. 101), os projetos culturais das revistas e as prescrições que elas veiculavam indicam “[...] uma convivência material de militares e civis dentro do[s] impresso[s] de cordialidade, cooperação e complementaridade em favor da ‘causa nacional da Educação Física’”. Sobre esse aspecto, Sirinelli (1996, p. 249), ao tratar de uma história dos intelectuais, diz que “[...] uma revista é antes de tudo um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade”, mas, simultaneamente, da produção de uma alteridade coletiva em relação aos demais grupos.

Tanto na revista *Educação Physica* como na *Revista de Educação Física* (do Exército), a finalidade é contribuir para: o bem da nação, a melhoria da raça, a restauração das energias corpóreas, o fortalecimento dos músculos e a preparação, por meio de uma educação integral do corpo, da mente e do espírito, dos pilares de uma nação que fizesse frente àquelas mais desenvolvidas.

As duas revistas dão a ler/ver, pela sua materialidade e pelas temáticas que as norteiam, como os principais saberes em circulação que deveriam ser tomados como bases de uma educação moderna e transformadora, os seguintes temas: esporte, ginástica, jogo, higiene e saúde, que podem ser vislumbrados por meio dos discursos que permeavam as práticas de circulação dos impressos, no sentido de tentar legitimá-los como veiculadores de saberes pedagógicos.

A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: SABERES E MODELOS EM CIRCULAÇÃO

Com a atenção direcionada à educação das crianças escolarizadas ou não, um mapeamento das fontes possibilitou localizar 71 artigos na Revista de Educação Física (do Exército), cuja categorização se encontra no Quadro 1:

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (DO EXÉRCITO)			
CATEGORIAS	TEMÁTICAS	ASSUNTOS DOS ARTIGOS	TOTAL DE ARTIGOS
	Educação	Jogos; lição de Educação Física; fichas	32

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Física Escolar	biométricas; Medicina escolar; crescimento e desenvolvimento físico; educação sensorial; dramatizações; Pedagogia; caracterologia e grupamento homogêneo; escolas primárias e Educação Física; higiene; métodos de Educação Física; saúde, Educação Física corretiva; Educação Física e educação espiritual; coro orfeônico; eugenia	
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA EXTRA-ESCOLAR	Eventos e políticas de assistência e educação da infância	Proteção à infância; alimentação da criança; congressos; conferências; legislação	07
	Colônias de férias e parques infantis	Material, organização e administração de campos de jogos e colônias de férias; parques infantis; recreação; parques esportivos	14
	Ginástica infantil	Motivos para praticar a ginástica; desenvolvimento cerebral por meio da ginástica	10
	Jogos	Jogos; recreação; Psicologia e jogos	04
	Esporte infantil	Atletismo; “Box”; Tênis; “Foot Ball”	04
TOTAL DE ARTIGOS PARA ANÁLISE			71

QUADRO 1 – Categorização dos artigos da *Revista de Educação Física* (do Exército)

Entre os artigos da revista *Educação Physica*, foram selecionados 119 e, utilizando a mesma lógica adotada para a categorização dos artigos da *Revista de Educação Física* (do Exército), foi construído o Quadro 2, no qual pode ser visualizada a tematização dos artigos, que foram distribuídos da seguinte forma:

REVISTA <i>EDUCAÇÃO PHYSICA</i>			
CATEGORIAS	TEMÁTICAS	ASSUNTOS DOS ARTIGOS	TOTAL DE ARTIGOS
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Educação Física Escolar Infantil	Educação Física escolar; métodos; saúde; lazer; regeneração da raça; crescimento e desenvolvimento; arte; lição de Educação Física infantil; biometria; dança; Educação Física corretiva; instrução moral e cívica; esporte na escola; fisiologia; ginástica; grupamento homogêneo; educação integral; Educação Física e escola nova	55
	Jogos	Jogos menores e pequenos jogos; direção de jogos; recreação e lazer; jogo e trabalho; jogos educativos	12
	Educação no lar	Educação dos filhos; brincadeiras; educação para boas condutas; pais e mães; as amizades dos	22

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA EXTRA-ESCOLAR		filhos; crianças nervosas; puberdade; atitude corporal correta; educação do caráter; alimentação; crescimento	
	Colônias de férias e parques infantis	Motivos e formas de organização de colônias de férias; parques infantis	10
	Alimentação	Ração para crianças; alimentação do escolar; alimentação infantil	7
	Esporte	“Foot-ball”; “Tennis”; os esportes no programa escolar; Atletismo	3
	Ginástica infantil	Ginástica para o bebê; ginástica infantil	5
	Assistência à infância	Programas de Educação Física e delinquência; crianças abandonadas; assistência social à infância	5
	TOTAL DE ARTIGOS PARA ANÁLISE		119

QUADRO 2 – Categorização dos artigos da revista *Educação Física*

Essa forma de organização indica algumas similaridades e algumas diferenças entre as revistas, no que diz respeito aos temas nelas encontrados e às formas como esses temas foram abordados pelos autores que escreviam para elas e pela maneira como as matérias foram organizadas pelos seus editores.

Nos Quadros apresentados, pode-se observar que cada um dos periódicos propiciou agenciar tematizações diferenciadas de acordo com os assuntos aos quais se dá ênfase em suas páginas. É possível sublinhar que os temas semelhantes, por vezes, divergem com relação à quantidade de artigos, considerando, é claro, que cada um dos periódicos fez circular números diferentes de exemplares durante o período em que foram contemporâneos e, também, números distintos de artigos que tivessem como temática central a infância.

A atenção se deteve então, especialmente, aos artigos que versam sobre a Educação Física escolar infantil, em cada um dos periódicos, buscando observar seu lugar em determinado espaço das revistas.

Alguns artigos, que dão a ler/ver as representações em torno da educação das crianças fora da escola, foram agregados à análise, já que a educação das crianças se tornava uma tarefa de todos, não apenas dos professores nas escolas primárias, mas também nas instituições assistenciais. Além disso, os instrutores de Educação Física, nos campos de jogos e nos parques infantis, deveriam cuidar de estender essa educação para além dos muros da escola. Aos pais e, especialmente às mães, cabia também orientar os filhos e educá-los, em casa.

Nenhum dos dois periódicos se especializou, exclusivamente, em prescrever formas para que as crianças fossem educadas. Circularam em suas páginas representações diversas sobre o esporte, a ginástica, a saúde, a higiene, o jogo, a Pedagogia, a Medicina, a Psicologia, a Fisiologia, a Filosofia, a Sociologia. Temas direcionados a diferentes leitores.

A entrada nos periódicos pela sua materialidade permite alegar que as diversas matérias, que tinham por mote as temáticas citadas, traziam como foco a “educação” do *homem novo*, o adulto de um futuro próximo e, portanto, a criança do presente, o homem e a mulher de amanhã. Nesse direcionamento, os investimentos na criança, que

ganharam grandes proporções nos finais do século XIX e na primeira metade do século XX, também colocavam como ponto de convergência dessas mesmas idéias a infância.

Na *Revista de Educação Física* (do Exército), para os conteúdos que comporiam uma Educação Física escolar que tivesse como foco a infância, é possível ressaltar, especialmente, os jogos, como conteúdo privilegiado a ser adaptado às especificidades das crianças, em sua incompletude, pois

O jogo é antes de mais nada a verdadeira expressão da alma infantil. Realizado num ambiente alegre, constitui um excelente meio para que a criança persista cada vez mais na prática salutar do movimento. Levado quase que por uma necessidade de ordem afetiva, pela impulsão de suas tendências, a criança encontra no jogo e no brinquedo a sua verdadeira ambientação (MARTINS, 1933, p. 36).

Há a presença do método francês traduzido para a linguagem infantil, ao se utilizar de historietas e dramatizações. Esse método, empregado nas escolas, emanava, no Brasil, das iniciativas dos militares da EsEFEx.

Também eram veiculadas no periódico prescrições banhadas dos saberes de outras áreas: uma Educação Física científica que se pautava na Pedagogia, na Psicologia e na Medicina para se justificar como disciplina importante para a formação escolarizada das crianças.

Sobre a Medicina, por exemplo, eram recorrentes as prescrições acerca do grupamento homogêneo, a crítica aos bancos escolares e a correção postural. Um dos médicos, ao escrever para o periódico, o Dr. Sette Ramalho, salientava a necessidade da realização de exames médicos e do uso de fichas biométricas para determinar o grupamento homogêneo das crianças. Para ele, “Pode-se dizer que é pelo exame médico que se orienta toda a educação física infantil, constituindo ele todo o arcabouço do método francês” (RAMALHO, 1936, p. 10).

Importante é ressaltar a ênfase dada pela *Revista de Educação Física* (do Exército) à Educação Física escolar das crianças, nos anos iniciais em que a revista circulou. Essa observação sugere uma necessidade de demarcação de um lugar de poder dos militares, quando ainda se encontravam em um processo de consolidação de seu método como meio oficial para se educar fisicamente as crianças nas escolas.

Alguns artigos abordavam uma educação e uma Educação Física que compreendia a criança em ambientes de aprendizagem extra-escolares. A revista veiculava preceitos e saberes que atuavam como preparadores para a escola, ou complementares à formação recebida nesse contexto. O maior número de artigos encontrados diz respeito aos campos de jogos, colônias de férias e parques infantis. Esses espaços eram destinados à diversão, mas, especialmente, às finalidades educativas.

A existência de parques infantis, por exemplo, era uma necessidade apontada pela revista. Alfredo Colombo (1938), da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, reclama a existência desses parques na Capital da República, pois, segundo ele,

Nas escolas públicas, a recreação infantil está relegada a um plano secundário. Quase não existem professores de educação física, os quais lhes ministrem exercícios para auxiliar os seu

desenvolvimento e, quando existem, não podem seguir um plano metódico por diversas razões (COLOMBO, 1938, p. 5).

Assim, ao denunciar a realidade das escolas naquele período, Colombo (1938) enfatiza o espaço dos parques infantis como uma extensão da educação escolar, ou onde seriam supridas as falhas dessa educação. Assim, haver-se-ia de contribuir para tornar os indivíduos civilizados, eficientes, corteses, corajosos, responsáveis e, desse modo, “[...] teremos contribuído enormemente para a regeneração da raça” (COLOMBO, 1938, p. 5).

Os objetivos do periódico militar, anunciados sempre nos editoriais, tinham “[...] um hino constante de confiança nos destinos da Pátria” (ABREU, 1933, p. 1), tinham seu foco claramente voltado para a educação das crianças, prescrita pelos autores, fosse para o meio escolar, fosse para os outros espaços educativos criados para atendê-las.

Diferente do impresso dos militares, que apresenta uma intensa publicação sobre a Educação Física escolar infantil nos primeiros anos de sua circulação, a revista *Educação Physica* veicula poucos artigos relativos a esse tema; estava mais ligada a conteúdos orientados para a educação de jovens e adultos. Começa a dedicar a atenção à educação escolarizada das crianças somente a partir de 1939, quando publica nove artigos com essa temática. Durante cinco anos, o número geral de artigos sobre a infância conseguiu ser cerca de quatro vezes maior do que nos outros oito anos em que a revista esteve em circulação.

Esse período diz respeito também à participação de Hollanda Loyola no corpo editorial da revista, além de ser ele o maior articulista do periódico sobre as questões da infância e de sua educação. Os jogos também ganharam ênfase nessa revista quando o assunto era a educação da infância. Ao escrever vários artigos sobre a educação de crianças entre quatro e seis anos de idade, Loyola diz que o jogo é “[...] a fórmula de trabalho físico que mais interessa a criança e que deve ser aproveitada como principal elemento de sua preparação física e de sua formação moral” (LOYOLA, 1940, p. 57). O autor fazia aconselhamentos para a utilização dos jogos que, como prescritos na revista militar, sempre estavam ligados a uma história capaz de despertar o interesse da criança, aproveitando sua tendência natural para essa atividade.

São aconselháveis as seguintes indicações: aproveitar a capacidade de imitação da criança executando os exercícios para que ela os imite, não tendo a preocupação de enunciá-los ou comandá-los, mas dramatizá-los ligando a uma história qualquer que interesse ou estimule o espírito do educando; aproveitar a sua tendência natural para o jogo organizando-o de forma a atrair a criança não só pelo prazer do recreio, mas empregá-lo racionalmente no sentido de desenvolver gradativamente a coordenação dos movimentos, a contração muscular, a resistência do esqueleto, a atividade sensorial e a capacidade respiratória; corrigir oportunamente as tendências más [...] (LOYOLA, 1939b, p. 13).

A alimentação das crianças, o cuidado dos pais, a educação em espaços extra-escolares apontam sempre para a escola. Era esse o mais importante *locus* de formação das crianças. Lugar para homogeneizar, para educar, na mesma direção, todas as

crianças, para serem fortes, saudáveis e para que estivessem moral e intelectualmente preparadas para guiar os destinos do Brasil e gerar, no futuro, uma raça forte, unificada.

As prescrições contidas na revista *Educação Physica* deixam à mostra algumas das intenções de seus editores. Ao pretender “[...] ser uma nova força nos domínios da educação physica” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1932, p. 3), procurou acompanhar, por meio dos atores que agregou à sua causa, o intenso debate com relação aos cuidados e à educação da infância.

Assim, pelos textos e pelas formas que lhes conferem legibilidade, a revista oferece representações diversas de infância e todas direcionadas a um propósito modernizador. O termo infância e o termo criança ganharam, nos discursos científicos, um foco especial, que diferenciava a criança do restante da população, conformando-a como um importante agente social, ao qual se associavam termos como: “[...] assistência, proteção e cuidado da infância, [que] tão comuns na época, construíram para esta geração uma centralidade segundo a qual dela dependeria o futuro da raça e da nação brasileira” (VEIGA; GOUVEIA, 2000, p. 3).

Na Revista *Educação Physica*, a infância representada é aquela sobre a qual estava depositada toda a esperança de um futuro melhor, em que a “[...] beleza desse ideal de uma raça mais completa e mais nobre, desenvolvida ampla, simultaneamente, em todas as suas possibilidades” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1934, p. 11) pudesse se tornar real. A esperança, assim, estava firme na elevação da nação para o plano de país desenvolvido e de seus filhos, para uma raça pura, com *homens novos*, civilizados e sempre prontos para o progresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impressos analisados neste trabalho funcionam como *caixa de utensílios* (CARVALHO, 2006), ao fornecerem ao professor de Educação Física um ferramental que auxiliaria sua prática pedagógica junto às crianças, tanto na escola quanto em outros ambientes educativos.

Ao estudar esses dois diferentes periódicos, que circularam num mesmo período, deparamo-nos com dois grupos, representantes de dois diferentes *lugares* de poder: de um lado, militares, pertencentes à EsEFEx; de outro, um grupo de civis que parecia fazer ecoar as vozes das Associações Cristãs de Moços (A.C.Ms). Dois grupos, duas editoras, dois projetos culturais. Da parte dos militares, as primeiras impressões sinalizaram uma representação de um método francês. Do meio dos civis, saltavam aos olhos os esportes.

Civis circulavam pela “revista militar” e, na “revista dos civis”, as doutrinas militares e eles próprios estiveram presentes. Ao buscar as *representações* acerca da infância em processo de educação/escolarização, consensos e dissensões começaram a aparecer. O método francês, dos militares, oficialmente escolarizado, aparecia fortemente nas prescrições civis. Nos dois periódicos, os esportes pouco eram prescritos para a Educação Física infantil, e os militares também escreviam sobre jogos e dramatizações.

O civil e o militar demarcavam os lugares de produção dos periódicos, mas a circulação dos atores, sua movimentação no espaço em constituição deixavam de lado a homogeneidade. Essa movimentação dos atores ia além da EsEFEx ou das A.C.Ms, chegavam a outros âmbitos, como é o caso da Associação Brasileira de Educação (ABE).

Havia, entre os dois grupos, diferentes projetos culturais e um objetivo comum: ser o porta-voz da Educação Física brasileira. Em tempos de modernização, a ciência era a voz ativa. Ao se envolverem dessa cientificidade, outro objetivo comum se erguia: contribuir para a regeneração da raça brasileira.

As concepções de infância produzidas pelos atores em circulação refletiam as vozes ecoadas dos lugares de formação e de inserção desses distintos atores, que poderiam também ser militares ou civis. É possível ver, assim, a existência de infâncias: a infância medicalizada, a infância psicologizada, a infância pedagogizada. Infâncias configuradas a partir das *representações* dos atores que produziam os impressos. Crianças, enfim, que poderiam ser classificadas, mensuradas, educadas e preparadas, por serem um dever, os homens e as mulheres de amanhã, aqueles que dariam à nação filhos fortes, regenerados, sadios, higienizados. Objetos da escolarização, portanto.

Para prescreverem as formas de se educar as crianças, os editores fizeram passar, de modo estratégico, pelos dois periódicos, autoridades nas áreas médica, psicológica, pedagógica e biológica. Os atores falavam a partir de suas áreas de formação, mas também faziam incursões em outras áreas. Em torno da escola e das crianças, eles se associavam e, desse modo, as prescrições para a educação da infância, nos dois periódicos, eram apropriadas dos distintos saberes que o tema coloca em cena.

Fundamentado no método francês, o jogo era o principal conteúdo prescrito para a infância nos dois periódicos. Ele atenderia melhor às peculiaridades das crianças. A ginástica estava presente nas revistas, mas vinha, por vezes, em forma de jogos. A “revista dos civis” apresentava ainda a dança como conteúdo educativo para a infância, e a educação dos sentidos era aconselhada por meio dessas prescrições. Assim, ao apresentar os atores/autores que escreviam para esses periódicos, é possível notar que havia a circulação de representações compartilhadas. As prescrições, por vezes, se repetiam, “ao pé da letra”, no outro periódico, geralmente, no impresso produzido pelos civis. *Redes* se estabeleciam, a *sociabilidade* se fazia necessária e, ao demarcar um lugar, as lutas vinham à tona.

A *Revista de Educação Física* (do Exército) foi criada em meio aos militares, homens de poder, “estrategistas”. Aqueles que traçaram um plano para a Educação Física no Brasil, ao instaurarem o método francês como método oficial a ser ensinado nas escolas. A revista *Educação Physica* despontou como *tática*, fruto dos esforços de homens imbuídos de um desejo de responder pela Educação Física brasileira, formados, na maior parte, pelas A.C.Ms que orientavam a Educação Física em algumas das nações mais “poderosas” do mundo. Dispostos a instalar/consolidar a proposta do esporte no Brasil.⁶ Esporte também praticado pelos militares, aqueles do método francês.

Compreendemos, por fim, que os impressos analisados são importantes para que se possa compreender melhor a História da Educação Física. São veículos capazes de responder a questões ainda obscuras na área, mas, também, capazes de dizer muito de uma História da Educação no Brasil, especialmente no que tange à educação da infância escolarizada.

REFERÊNCIAS

⁶ Ver Schneider e Ferreira Neto (2008) no estudo *Americanismo e a Fabricação do “Homem Novo”*: *Circulação e Apropriação de Modelos Culturais na Revista Educação Physica (1932-1945)*, em que procuram explorar a hipótese de que a cultura esportiva veiculada por meio da revista *Educação Physica* fazia parte de um movimento mais geral de difusão da cultura Norte-Americana sobre a América Latina.

- ABREU, J. R. Toledo de. Cruzada civica e eugenia do C.M.E.F. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 7, p. 1, abr. 1933.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios e o tratado: modelos pedagógicos, manuais de pedagogia e práticas de leitura de professores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. Anais... Goiânia: UCG, 2006. 1 CD-ROM.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- CHARTIER, Roger. História cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.
- COLOMBO, Alfredo. O Rio necessita de parques infantis. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VI, n. 40, p. 5, jul. 1938.
- EDUCAÇÃO PHYSICA. Editorial, Rio de Janeiro, n. 1, p. 3, [s.m.] 1932.
- EDUCAÇÃO PHYSICA. Editorial, Rio de Janeiro, n. 4, p. 11, mar. 1934.
- FERREIRA NETO, Amarílio et al. Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930 - 2000). Vitória: PROTEORIA, 2002. 1 CD-ROM.
- FERREIRA NETO, Amarílio. A pedagogia no Exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950). 1999. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 1999.
- FERREIRA NETO, Amarílio; BERMOND, Magda Terezinha; MAIA, Ediane de Mello. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932-2002). Revista Movimento/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jan./abr. 2003.
- LOYOLA, Hollanda. Educação física infantil (dos 4 aos 6 anos). Educação Física, Rio de Janeiro, n. 34, p. 13 e 36, set. 1939.
- LOYOLA, Hollanda. Educação física infantil: segunda infância. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 42, p. 55-57, maio 1940.
- MARTINS, Ivanhoé Gonçalves. Educação física infantil. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 7, p. 35-36, abr. 1933.
- MORAIS, Aureo. Mais uma etapa vencida! Revista de Educação Física, maio, 1935.
- NÓVOA, Antônio. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-32.
- PINHEIRO, João Ribeiro. Militarismo e educação física. Revista de Educação Física, maio, 1932.
- RAMALHO, Sette. Determinação da idade fisiológica das crianças pelos dados antropológicos registrados graficamente: método brasileiro. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 32, p. 2-3, ago. 1936.
- SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. Americanismo e a Fabricação do Homem Novo: circulação e apropriação de modelos culturais na revista Educação Physica (1932-1945). Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 135-159, 2008.
- SCHNEIDER, Omar. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da Educação Física nas décadas de 1930 e 1940: um estudo a partir da revista Educação Physica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis - SC, v. 25, n. 2, p. 39-54, 2004.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 231-269.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. Teoria & Educação, n. 6, 1992.

VEIGA, Cynthia Greive; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Comemorar a infância, celebrar qual criança? Festejos comemorativos nas primeiras décadas republicanas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 26, n. 1, jan./jun. 2000.

Rosianny Campos Berto – Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo

Omar Schneider – Doutor em Educação
Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos

Endereço: Rua Laurentino Proença Filho, 300, Apto. 101A, Bairro: Jardim da Penha;
Vitória – ES. CEP: 29.060440.

E-mail: rosianny@proteoria.org

Recurso para apresentação: Data show.